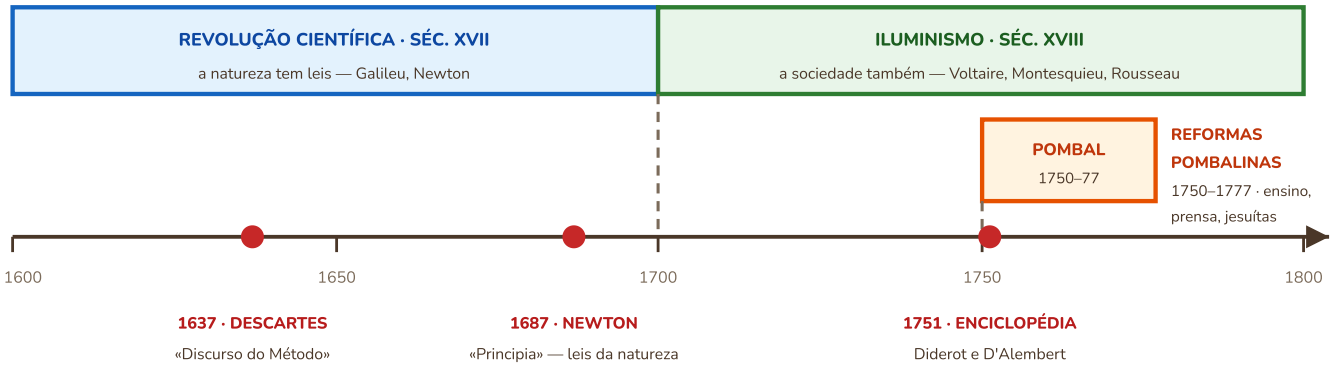
Iluminismo e Reformas Pombalinas — Leitura de Figuras

8.º Ano | História | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler duas bandas e uma reforma nacional num eixo linear, situar marcos do racionalismo e explicar o que Pombal põe em prática em Portugal.

Séc. XVII–XVIII — a razão descobre leis e quer governar com elas



os dois séculos trocam de assunto: a ciência dá leis à natureza — o iluminismo quer dá-las à sociedade

em Portugal, Pombal (1750–77) governa «pela razão»: universidade, prensa, expulsão dos jesuítas (1759) — reforma por dentro, sem revolução

ideias dos filósofos: separação de poderes (Montesquieu) · soberania popular (Rousseau) · direitos humanos

escala linear 1600–1800 · datas didáticas — as bandas têm começos suaves, não fronteiras duras

Figura B6 — Revolução científica, iluminismo e reformas pombalinas num eixo.

© 2026 Estudantices

Exercícios

1. Bandas (Figura B6): as duas transformações de cima com séculos e o que cada uma afirma.

2. Marcos: liga: 1637 · 1687 · 1751 — o que cada um marca e quem é o autor.

3. Pombal: a) em que anos reforma? b) Escreve as três reformas da figura.

4. As ideias: escreve as três da linha final — e indica quem assina as duas primeiras segundo a figura.

5. V/F (Figura B6) — justifica as falsas: a) «O iluminismo é do séc. XVII.» ( ) b) «Pombal governa entre 1750 e 1777.» ( ) c) «Pombal é um revolucionário.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que a «separação de poderes» é um ataque direto ao absolutismo da ficha anterior? Liga as duas figuras.

© 2026 Estudantices

Soluções — Iluminismo e Reformas Pombalinas

1. Revolução científica — séc. XVII: a natureza tem leis conhecíveis (Galileu, Newton) · **Iluminismo** — séc. XVIII: a sociedade também pode ser regida pela razão (Voltaire, Montesquieu, Rousseau) — da física para a política.

2. 1637 → **Descartes**, «Discurso do Método» (a dúvida e a razão como método) · 1687 → **Newton**, «Principia» (as leis da natureza) · 1751 → **Enciclopédia** de Diderot e D'Alembert (o saber reunido e difundido).

3. a) entre **1750 e 1777** b) da figura: **universidade** (reforma do ensino), **prensa** (liberdade de imprimir) e **expulsão dos jesuítas** (1759 — fim do seu poder na educação).

4. separação de poderes → **Montesquieu** · soberania popular → **Rousseau** · direitos humanos → **os filósofos em geral** (Voltaire e a defesa da tolerância entre eles — a figura agrupa-os no mesmo programa iluminista).

5. a) **F** — o iluminismo é do *séc. XVIII*; o XVII é a revolução científica b) **V** — é o intervalo escrito no bloco c) **F** — a nota diz «reforma por dentro, sem revolução»: Pombal aplica a razão no poder, mas não derruba o rei — é governante, não revolucionário.

6. Porque o absolutismo da ficha anterior concentra **leis, força e dinheiro na mesma mão** («O Estado sou eu»), e Montesquieu propõe exatamente o contrário: **separar** quem faz a lei, quem julga e quem executa, para que nenhum poder seja absoluto. Se o rei continua a ser legislativo, judiciário e executivo ao mesmo tempo, a separação é só papel — logo a ideia é um ataque direto à estrutura do painel direito daquela figura: divide a máquina que o rei quer inteira.

Nota de correção: XVI = ciência · XVIII = política — se a resposta trocar os séculos, refaz o eixo.

© 2026 Estudantices